

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica as segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA



Director Interino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; Africa Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2387

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SÁBADO, 11 DE SETEMBRO DE 1921

## Um exemplo de estudo e ponderação

O parecer que ontem publicámos, elaborado pelo Sindicato dos Empregados do Comércio e Indústria, não destoa do outro que a comissão instaladora da Câmara Sindical do Trabalho apresentou à discussão na reunião do Conselho de Delegados, e que já é do conhecimento dos nossos leitores.

Em ambos se verifica o mesmo desejo, a mesma boa vontade de tornar a organização forte para dar ao proletariado ensino de conquistar alguns dos seus direitos.

Há, porém, no parecer do Sindicato dos Empregados do Comércio uma particularidade que nos causa íntimo regosijo. Na parte que se refere à crise de trabalho está o aludido parecer de acordo absoluto com alguns artigos que, não há ainda muito tempo, *A Batalha* publicou.

Soubéramos aqueles camaradas compreender o alcance dos artigos que fizemos sobre a realização de obras de utilidade pública. Tivemos a impressão de que a orientação desses artigos não interessava grandemente, embora fosse nossa intenção recomendar a referida campanha na devida oportunidade.

Há entre nós, operários, o péssimo hábito de nos encostarmos à força de *A Batalha*. Esta por si só, julgamos nós, fará tudo. Ora, não é assim. A força da *Batalha* reside precisamente no apoio que o proletariado lhe dá. Mas não basta o apoio platónico. É preciso que ele se exprima por factos. *A Batalha* agita as ideias e o povo trabalhador deve esforçar-se por transformá-las em obras.

Quando, há semanas, remetermos os inúmeros projectos que repousam nas secretarias, cobertos de pó, uns esquecidos, outros aguardando que certas peças burocráticas se arredem, lógico seria que as organizações de classe que, por qualquer modo, tivessem interesses ligados a esses projectos procurassem reanimar a nossa campanha, estudando os assuntos e auxiliando-nos no nosso empenho em que tais projectos se materializassem.

O Sindicato dos Empregados do Comércio compreendeu os nossos intuitos e levou-os através do seu parecer ao seio da organização operária, à Câmara Sindical do Trabalho, onde todos os organismos de Lisboa animados de boa vontade, os podem estudar interessando-se por conduzi-los a pleno êxito.

Se os esforços do proletariado, seus militantes e órgão na imprensa perfeitamente se harmonizarem, grandes obras poderemos realizar. É preciso para isso muito ânimo, bastante energia e vontade de acertar.

## Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

É o título do novo livro que *A Batalha* vai publicar em folhetins da colecção «Mistérios do Povo» por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba colecção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular preme de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala das grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, romantizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuízo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata dum período histórico e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emotivas e embelezar todas as grandes cenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e, dum povo que se batia com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo, pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra admirável.

## INSTRUÇÃO

Continuam abertas as matrículas do Curso de Profissional de Escritório mantido pela Associação de Classe de Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, devendo no próximo mês realizar-se a abertura das aulas do mesmo curso, constando das disciplinas de português, francês, inglês, escrituração, contabilidade e geografia.

Leiam o Suplemento de *A BATALHA*

## A CATÁSTROFE DE ALHOS VEDROS

# O número de feridos da pavorosa derrocada eleva-se a quarenta e sete, três dos quais ainda se encontram em estado bastante grave

**Impressões do "reporter"—Como se deu o desabamento—Os patrões Pinto e Gameiro e as suas responsabilidades no soterramento dos operários—Como foram prestados os socorros—Um novo perigo ameaça os operários corticeiros daquela localidade**

(Do nosso enviado especial)

ALHOS VEDROS, 10.—Seja-me permitido, à guisa de preâmbulo de reportagem, referir as impressões colhidas por um viajante que cá na estação do caminho de ferro desta vila quando a noite a cobre com o seu negro véu. Uma densa escuridão leve e temerária a viagem ao interior desta localidade que de noite possui a fisionomia dos desertos.

Se queremos vencer toda aquela obscu-

serventes. O edifício estava dividido pelas três secções: aparelhoamento, pesagem e oficina, ocupando esta o centro.

Devido à péssima construção da propriedade, pois as paredes eram levantadas à «meia vez» de tijolo e o vigamento muito fraco, previa-se há muito tempo um desmoronamento e a perda da vida de dezenas de pessoas.

Há cerca de três anos, uma empresa do prédio ruíu e só por felicidade não houve desastres. Resumindo, o edifício era um primor de arquitectura galeira.

Ele, porém, não se fazia esperar. Às 17,30 horas pelo lado em que a asna se deslocou começou a cair primeiro uma telha, depois uma viga e a seguir todo o telhado acompanhado de inúmeros tijolos.

O pânico, como é de calcular, foi estrepitoso. De todos os lados partiam gritos dilacerantes, de todas as bocas se soltaram gemidos cortantes. Mais de 60 operários gemiam sob os escombros.

Por um feliz acaso esses 60 desgraçados não pereceram todos. Os fardos de cortiça e as máquinas serviram de suportes ao te-



Um grupo de operários feridos na derrocada de anteontem

ridade, e nos dirigimos ao empregado ferroviário para que nos indique o percurso, uma frase apenas se solta dos lábios deste «cicerone» que nos deixa na mesma ignorância:

—Vá em direcção àquela luz.

Avançamos em linha recta e logo pela nossa frente um obstáculo barra a passagem. É a suplica ao «cicerone» repete-se:

—Mas por aqui não podemos passar.

Nova frase seca a ferir-nos a sensibilidade.

—Corte à direita...

Neste forçado diálogo se passam alguns minutos até que, uma firme resolução nos

A vaga de calor que tem passado trazia em sobressalto os pobres trabalhadores que iam para o Porto da Lama em demanda de um dia de salário. O assunto de várias conversas nos últimos dias era o desmoronamento da fábrica.

Só quem não aceitava essa hipótese eram os patrões Pinto, um cavaleiro que procura tirar os melhores proveitos da exploração do trabalho, e Gameiro, um espanhol que invadiu... a pátria de Viriato apenas com um objectivo: perseguir e matar os operários.

E por não terem pela vida dos operários aquele respeito de humanidade eram

lhado derrubado, que também por sua vez era leve.

**A dedicação do povo e a prontidão de socorros**

O fragor da derrocada assemelhava-se, segundo nós afirmamos, a um tremor de terra. Houve quem de princípio presumisse tratar-se de um abalo sísmico. Neste nervosismo intencional inventaram-se várias versões. Um alviço comunicou para o Barreiro que se tratava de um tremor de



O velho Gameiro, chefe duma família que esteve toda soterrada



Um aspecto geral da derrocada

arrasta pelo seu caminho sinuoso que conduz à vila.

Chegamos afinal ao ponto desejado. Os comentários ao sinistro que ia enlutando dezenas de famílias soltam-se como graves exclamações:

—Coitada da Senhorinha...

E logo outra voz:

—O mais pior é o ti Gameiro.

Sempre avançando por aquele deserto vamos agora à procura da autoridade da terra—o regedor. Sim porque este cavaleiro poderia fornecer ao reporter os melhores informes para o seu trabalho.

Já nessa altura nos socorremos de uma muleta. Era impossível descobrir onde estava o senhor regedor, tão difícil como descobrir onde paja António Maria da Silva.

Porém o acaso, dos protectores dos peregrinos, poz ao serviço dos jornalistas um garoto esperto, que ficou conhecido pelo sobrinho de «Pé leve».

Pois foi o «Pé le» que, depois de percorrer todas as locandas foi descobrir o regedor.

Nova decepção. O regedor pouco conhecia. Foram os jornalistas de Lisboa que o informaram do que se passou em Alhos Vedros... Nem o regedor sabia do que se passou, nem parte da população sabe que o regedor é... regedor da freguesia.

Todavia esta autoridade acompanhounos ao local do sinistro e foi-nos dizendo: que abateu parte da fábrica da firma Cabeçadas, Lda, que ficaram feridos muitos operários, mas que não sabia as causas do sinistro. E mais não disse.

## A reconstituição do sinistro

O sinistro que ia custando a vida a mais de 50 operários merece a pena ser reconstituído. Dissemos já ligeiramente como ocorreu o desastre. Mas hoje, melhor informados e na posse de novos pormenores, revelaremos as trágicas horas que precederam a catástrofe. São as próprias vítimas que em frases sentidas nos narram esse episódio.

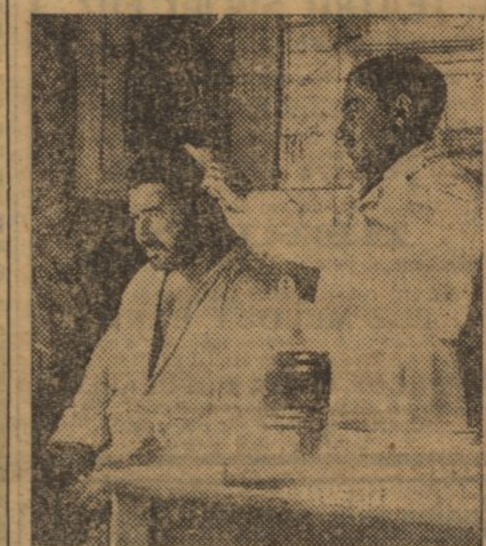
A firma Cabeçadas, Lda, possui no Porto da Lama uma fábrica de cortiças com uma área de 5.000 metros quadrados.

Esta fábrica estava arrendada à firma Pinto & Gameiro que tinha ao seu serviço 130 operários: quadradores, rolheiros, recordadores, escolhedores de prancha, escolhedores de rolha, raspadores, fachinas e

devedores, é que se deve o soterramento dos 50 operários a que já nos referimos. Expliquemos porque.

**O soterramento dos 50 operários é de responsabilidade dos patrões Pinto e Gameiro**

O dia de quinta-feira estava escolhido para o sinistro. Logo que os operários regressaram do jantar e ainda não trabalhavam há duas horas, isto é, cerca das 15 horas, um ruído prolongado pôs em alvoroço todo



O dr. Lopes Falcão fazendo o penso ao operário Aníbal da Silva

o pessoal da fábrica. Esse ruído fora provocado pela deslocação de uma asna de ferro que sustentava o telhado, a qual expulso bastante calça e algumas pedras.

Os operários aterrorizados pretenderam fugir mas o sr. Gameiro olhou indiferente e perorou:

—Isto não tem importância. Isto não é nada.

Houve um irresistível desejo de abandonar a fábrica. Mas quem se atrevia a fazê-lo sem correr o risco de ser despedido pelo patrão Guerreiro? E por isso os operários se quedaram, pressentindo, todavia, o perigo.

terra. E desta vila partiu para Lisboa a triste nova que alvoroçou toda a gente.

Entretanto para Alhos Vedros partiam socorros: do Barreiro: Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, Corpo de Bombeiros da União Fabril, dr. Pacheco Nobre e Júlio Velez. Carago, da Moita: material de socorros, dr. Sequeira e dr. Figueiredo de Sousa que, em Alhos Vedros, se encontraram com o médico municipal, dr. Manuel Lopes Falcão, farmacêutico Ezequiel Fernandes, enfermeiros António Maria Camões e Fernandes e o maqueiro José Luís Reis Vieira.

Nesta altura, já o povo da terra se lançara na obra de salvamento dos sinistrados conseguindo, com os recursos de que dispunha, que eram bem poucos, retirar dos escombros os feridos, cuja lista damos a seguir.

**São 47 os feridos, alguns dos quais se encontram em estado grave**

Aníbal da Silva, Francisco Peres, Tomás Gameiro, João Gameiro, Luís Gameiro, António Gameiro, Miguel Lopes Horta, Miguel Horta, João Lopes Horta, José Macho, Agostinho, João Texugo, Francisco Frederico, José David, José Maria Guerreiro, Agostinho Pinto, Pedro Chourico, António Gonçalves, Joaquim Monteiro, Joaquim Peixoto, Isidoro Castelo, Luís Sérgio, Tomás, da Martinha, Francisco Peres, José Martins, Manuel Esteves, José Maria Batoque, José do Carmo Custódio, Roberto dos Santos e os menores Manuel Calvário e António dos Santos Fátia.

Os nomes das operárias vítimas da derrocada são: Domingas Lúcia, Palmira Bento, Elvira da Conceição, Isaura Martins Rodrigues, Madalena Filipa, Carlota Palmela, Zulmira Paula, Maria Senhorinha, Rosa Luísa Filipa, Carolina Maria Correia, Odete Santos Estrela, Virgínia Luís, Palmira dos Santos Delgado, Horácia de Sousa, Mariana dos Santos Cordeiro e Lauzinda Simões.

Retirados dos escombros os feridos foram estes pensados no posto de socorros da Misericórdia e na farmácia do sr. Ezequiel Fernandes, recolhendo depois às suas casas.

Como os operários sinistrados eram de Alhos Vedros, Moita, Barreiro, Seixal e Lisboa foi difícil de princípio identificar os

(Continua na 2.ª página)

## A carestia da vida e a crise de trabalho são dois problemas ligados que o proletariado deve procurar resolver

O problema da carestia está intimamente ligado ao da crise de trabalho. Já o dissemos há dias e repetimo-lo hoje. Por isso o combate que o proletariado tem de dirigir àquele deve atingir esta ao mesmo tempo. As reclamações operárias feitas aos poderes públicos devem portanto revestir sempre dois aspectos: o da carestia da vida e o da crise de trabalho.

Estes dois problemas devem ser convenientemente estudados pelos organismos operários que não podem cruzar os braços perante o actual estado de coisas. Urge evitar que, como de costume, as resoluções se tomem demastado tarde. Vale mais prevenir do que remediar. Estamos a tempo de, com uma acção conjunta de todo o operariado, evitar que o comércio explorador nos arranque a camisa.

Os corpos directivos dos sindicatos, compostos, em regra, pelos militantes mais activos, devem convocar assembleias para tratar deste assunto, realizar sessões, onde se possa escutar a voz do povo, e transmitir depois os seus anseios aos organismos centrais para que estes por sua vez possam, com eficácia e sabendo que são apoiados pelo povo trabalhador, lançar um movimento ordenado e inteligente contra a exploração capitalista.

O ambiente é cada vez mais denso. Os comerciantes, os especuladores não se amedrontam com as pa-

lavras enérgicas do ministro da agricultura. O azeite, líquido precioso e imprescindível num lar pobre, já se vende a nove escudos cada litro. A ameaça da carestia é cada vez maior. Se não lutarmos eficazmente a ameaça transformar-se-á numa esmagadora realidade.

E ao mesmo tempo que a luta, por um lado, se trava contra a carestia, devem os organismos operários estudar também com urgência, mas com ponderação, a maneira de debelar a crise de trabalho.

Há inúmeras obras de fomento, de utilidade pública a realizar. Lutemos, nesta acasão, por transformar em realidade todos esses projectos que repousam nas gavetas das secretarias dos ministérios.

Se esses projectos de pontes sobre o Tejo, avenidas marginaes, metropolitano, etc., se transformassem em realidades palpáveis, beneficiaríamos todos, o público, que gosaria as vantagens desses melhoramentos, e o proletariado, que veria a crise atenuada.

Devem ser bem ponderados estes assuntos pelos organismos operários, principalmente os centrais. E' para estas ocasiões difíceis que o proletariado possui as suas organizações e a este compete impeli-las, movimentá-las em seu benefício.

O tempo urge e os problemas, quanto mais nos demorarmos em resolvê-los, mais se agravam.

## Lembrem-se os operários de que "A Batalha" está em perigo

Vai realizar-se em Belém uma grande festa em favor do órgão dos trabalhadores

*A Batalha* está à mercê da vontade do povo trabalhador. Se este quiser fazer do seu órgão na imprensa um grande jornal, pode fazê-lo. Basta um pouco de vontade e espírito de solidariedade.

Hoje, sábado, *A Batalha* espera que a solidariedade do proletariado se manifeste exuberantemente. Felizmente, vai este jornal encontrando fieis amigos que velam pela sua manutenção.

Formou-se em Belém uma comissão que tenciona levar a cabo uma grandiosa festa em favor de *A Batalha*. Essa comissão reúne hoje pelas 21 horas, na rua Paulo da Gama, para tratar deste assunto.

O programa que está sendo elaborado com grande critério artístico é, podemos desde já asseverar-lo, dos melhores e dos mais atraentes.

Sabemos que os alunos da Escola Teatro Araújo Pereira, que tão apreciados são pelo proletariado, tomarão, por especial deferência, parte nesta festa. Tudo indica, portanto, que os bilhetes se esgotarão rapidamente.

E' de esperar que hoje, sábado, o proletariado accorra a prestar auxílio à *Batalha* ajudando-a a salvar-se da crise perigosa que está sofrendo.

Povo trabalhador, manter *A Batalha* é conservar nas mãos a mais importante arma de tua defesa!

## NOTAS & COMENTARIOS

### «Trust» ferroviário

O facto de não sermos órgão de financeiros e de negociantes não impede que, lá de vez em quando, e sempre para variar, obtemos uma informação, pouco mais ou menos interessante, da «nossa» praça.

Hoje vamos dar uma «caixinha»: a Companhia Portuguesa anda negociando a passagem para a sua propriedade e exploração da rede da Companhia da Beira Alta.

Ao que ouvimos de uma pessoa bem cotada, e mesmo bem decotada, na rua dos Capelães, no fim do corrente ano já a C. P. terá em sua inteira posse a rede da Beira Alta. A famosa C. P. ambiciona, pelo visto e ouvido, o «trust» de todas as linhas férreas, o que faz que supunhamos que a rede do Minho e Douro vai cair-lhe também nas mãos. Entretanto, à excepção da linha do Norte, que se tornou a linha de luxo, todas as linhas estão desprezadas: na do Oeste viaja-se mal; na da Beira Baixa viaja-se quasi sempre de noite, raras vezes de dia, e nas linhas suburbanas não será bom falar... Fiquemos-nos na informação da «nossa» praça.

### Suplemento literário

Em cada número deve o leitor verificar os melhoramentos que procuramos realizar no nosso suplemento literário, a fim de torná-lo mais interessante e apreciado. A torná-lo mais interessante e apreciado, dando colaboração vai sendo valorizada, dando aspectos de variedade ao nosso semanário. O próximo número já colabora o «Repórter X», que os leitores de qualquer jornal imensamente apreciam e que pode figurar com muito agrado nas nossas colunas. Mário Domingues inicia a publicação de uma ligeira novela que, certamente, alegrará os leitores pela fantasia e bom humor. Alfredo Marques, por sua vez, ri-se gostosamente dos cicerones que, as esquisitias teor mardocidade por Cristiano Lima e a psicologia dos cidadãos de Tny será motivo de elogiosas referências. Os paradoxos turcos vão ser enumerados numa crónica

internacional. O atraso mental da sociedade portuguesa é assunto a criticar por José Benedy. Para o fim desta sucinta exposição—uma novidade interessante: no próximo número do nosso suplemento literário inicia a sua colaboração uma senhora, que dissertará sobre o estabelecimento de casas religiosas.

### A cocaína

Há anos era desconhecido em Portugal, hoje é uma banalidade o vício da cocaína. Há vícios dos dois sexos, do feminino principalmente. O vício é desumanamente explorado pelo negociante que vende por cem, e falsificado, o que não chega a valer dez. Nas taboagens e nos cafés o negócio exerce-se quasi levemente e as vítimas andam por aí, com seus rostos cadavéricos, seus olhos fulgurantes e sinistros, seus corpos definhados, pateando os efeitos destruidores do vício e do negócio.

### PELO ESTRANGEIRO

## A inutilidade do pacifismo e da Sociedade das Nações

Os pacifistas regosijam-se com a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações. Julgam que se deu um, ou mais largos passos para a solução desse problema de paz que as potências capitalistas pretendem encontrar em campo de guerra.

O recente facto não consegue materializar os nebulosos desejos e as vagas opiniões dos pacifistas, pois tudo continuará, como antes, em paz armada, e as polémicas vão aquecer logo que o Estado alemão manifeste perentoriamente as suas ambições.

Todos os estados capitalistas sonham com a paz e preparam-se para a guerra.



armamentos prosseguem activamente, desfeita a comédia da sua limitação.

Os Estados Unidos são o eixo da política imperialista: tem dois rivais ameaçadores e enigmáticos, a Inglaterra e o Japão. E os Estados Unidos são o credor dos estados europeus, um credor que não perdona a mais insignificante quantia. Todos os estados europeus se degradam ferozmente nas chancelarias. Ao longo, a Rússia continua muda; mas, cada gesto imperceptível da sua banda, excita o nacionalismo dos povos orientais contra as potências dominadoras. Perante as ambições das potências imperialistas, a Sociedade das Nações fracassa a sua função pacífica e torna-se um ponto de reunião do imperialismo europeu. E já com um verdadeiro a frase de um diplomata americano: «Perante a França, a Itália, a Inglaterra, a Alemanha, desappareceu a Europa e passaram a existir quatro nações a pretender governar o mundo».

### A guerra na China

#### A situação não mudou

PEKIM, 10.—Não surgiram por enquanto mais incidentes no rio Jangtes, onde a acção das forças navais inglesas se fizeram sentir. O comandante em chefe da esquadra inglesa nas águas chinesas, vice-almirante Alexander Sinclair, está a bordo do cruzador *Hasboken*, no qual se encontra o filho mais novo do rei. Nos arredores de Cantão e Wuchang têm-se dado ligeiros combates e sendo as notícias muito vagas e confusas. As tropas do general Wei-Pei-Fu retiraram antes do avanço das tropas de Cantão, esperando receber reforços dentro em breve. —(L.)

#### Um conselho difícil de praticar

LONDRES, 10.—A imprensa aconselha o governo a uma atitude pacífica perante os acontecimentos na China no caso de algumas potências pretenderem agir directamente. —(L.)

#### O preço exagerado de uma vitória

PEKIM, 10.—Os marinheiros ingleses nos combates que tiveram com os bolchevistas sofreram grandes perdas. —(L.)

### A ternura de Genebra

#### A comoção do sr. Stressmann

GENEVA, 10.—O sr. Stressmann, discursando na S. das N., afirmou esperar que a entrada do Reich na Sociedade comporte garantias particulares de permanência sólida e eficaz. O Reich está resolvido, para seguir a política de Locarno, a colaborar com inteira devoção nas várias tarefas da S. das N. sobre uma base de confiança recíproca entre todas as nações representadas em Genebra. O sr. Stressmann lamenta a saída do Brasil, em virtude do seu governo se opor à predominância dum continente sobre o outro, e espera que a Espanha ceda o pedido de todas as potências. —(H.)

#### Os abraços dos que foram inimigos

GENEVA, 10.—A delegação alemã presidida pelo sr. Stressmann apresentou-se ontem na Assembleia da Sociedade das Nações sendo trocados efectivos discursos entre o sr. Stressmann e os representantes de todas as outras nações. —(L.)

#### O beijo do perdão...

GENEVA, 10.—O sr. Briand respondendo na Assembleia da Sociedade das Nações ao sr. Stressmann declarou que a França estava pronta a colaborar com a delegação alemã, certa de que sem perder de vista os interesses vitais dos dois países, ambos podem entender-se para o bem da humanidade. —(L.)

### Agitação na Grécia

#### Uma forçada dissolução

ATENAS, 10.—Foi dissolvida pela força em virtude da resistência que a pox às ordens do governo a guarda republicana criada pelo general Fangelos. —(L.)

#### Uma revolução iminente

LONDRES, 10.—O *Daily News* diz que a revolução está iminente em Atenas. O general Plastiras marcha sobre a capital, onde se deram combates nas ruas, fazendo 40 mortos e centenas de feridos. —(H.)

**TIVOLI**  
Telefone n.º 5474  
As 21 horas  
PEÚLTIMA EXIBIÇÃO  
**O Gavião**  
Alta comédia, em oito partes, extraída da famosa peça de FRANCIS DU CROISSET, com RITA DU CROISSET e SYLVO DE PEDRELLI.  
**O Rei do Volante**  
Film de sport e de aventura, em cinco partes, com REZ HOMES e MILITRE HARTIS.  
**Uma ciné-farça**  
**Um documentário**  
A'manhã—Matinée às 3 horas

**SOCIEDADES DE RECREIO**  
Concentração 24 de Agosto.—Hoje, às 21 horas, baile abrigado por um excelente grupo musical, até de madrugada.  
**Grupo Excursionista 15 de Agosto.**  
—Continuando as festas do 2.º aniversário do Grupo Excursionista 15 de Agosto, efectua-se hoje, pelas 21 horas, um baile e amanhã, pelas 11 horas, desafio de futebol e às 21 horas, baile.  
**Grupo Dramático Solidariedade Operária.**—Reúne hoje, pelas 21 horas, a Direcção.  
**Concentração 24 de Agosto.**—Esta sociedade realiza, no próximo dia 19, um passeio fluvial a bordo do vapor *Vitória*, da Parceria dos Vapores Lisboenses, a São Julião da Barra, Trafaria e Vila Franca. Os bilhetes encontram-se à venda na sede e em vários estabelecimentos ao preço de 10\$00.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

## A propósito de um bando precatório

### Um simpático gesto que traduz o sentimento dos que trabalhavam

O Governador Civil de Lisboa, com o concurso dos bombeiros municipais e voluntários, promoveu antemão na capital um bando precatório em favor das vítimas da catástrofe do Faial.

O fim deste gesto era angariar alguns escudos para minorar as agruras dos que ficaram reduzidos à miséria na Horta, para o que se contava com o óculo do comércio e de todo o povo em geral.

Do contrário do que alguns ingénueos presumiam e de harmonia com o que sempre temos afirmado, quem menos contribuiu neste bando foi exactamente o comércio, pois só por não poder eximir-se lançou nas lonas dos bombeiros a sua esmola.

Na rua do Comércio, especialmente, foi onde podemos ter a confirmação dessa triste verdade. Mas também nessa rua tivemos a consoladora satisfação de ver um gesto de alguns empregados de escritório, gente que mureja de dia para comer à noite, que definindo o sentimento dos que trabalhavam serviu para mais uma vez provar que a caridade burguesa não passa de uma mistificação. Narremos então o facto.

O cortejo a passo cadenciado, fazendo ouvir-se os acordos de uma marcha fúnebre entrou na rua do Comércio. Um calafrio de morte perpassava pelo dorso dos que nas emotivas notas musicais sentiam a dor dos que lá longe não têm onde dormir, nem possuem com que alimentar-se.

A's janelas dos escritórios daquela rua assomavam alguns empregados enquanto seus patrões se recatavam em lugares discretos. Lançar para a rua qualquer moeda de papel corria o risco de se perder. Os bombeiros por sua vez não trepavam aos andares por excesso de discreção. E o cortejo ia avançando deixando atrás alguns escudos por receber.

Foi então que os empregados da contabilidade da União Fabril, que tem a sua sede naquela rua e que se encontravam no terceiro andar do respectivo prédio, convidaram os bombeiros a subir para lhes entregarem a sua contribuição.

Os bombeiros aquiesceram e percorrendo todas as dependências do edifício, incluindo a gerência, fizeram abundante colheita de donativos, mais abundante do que até ali. Este simpático gesto de solidariedade, que afirma um sentimento altruístico, não foi notado pela imprensa que só incensa os actos banais.

### Contra a especulação comercial

Perante o aumento progressivo dos preços dos géneros de 1.ª necessidade, a Federação Nacional das Cooperativas resolveu iniciar um movimento para defesa dos consumidores e contra a ofensiva que os especuladores estão desenvolvendo por uma forma alarmante.

## DESPORTOS

### FUTEBOL

Na sede do Grupo F. B. Nacional encontra-se aberta a inscrição de jogadores que queiram tomar parte no campeonato de 1923-24 na Liga Operária dos Desportos Atlético.

### OS QUE MORREM

Luis José Correia Vaz Pinto

Conforme noticiámos, faleceu na madrugada de ontem vitimado pela tuberculose, o sr. Luis José Correia Vaz Pinto, tipógrafo de *A Informação* e antigo pagador do *Dia*.

O seu funeral efectua-se hoje, pelas 16 horas, da casa da sua residência, rua do Bemfornoso, 100, 2.ª, para a cemitério do Alto de S. João.

O quadro tipográfico do jornal *A Informação* convida os colegas dos quadros dos outros jornais e casas de obras a encorporarem-se no préstito fúnebre.

### "Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia  
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA  
Publicação mensal

Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limit.*—R. dos Retiroiros, 125—LISBOA.

A' venda na administração de *A Batalha*.

### Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios	
Galvanoplastia.....	10\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00
Construção Civil	
Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagens e alcoerces.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00
Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas.....	20\$00
Ferreiro.....	16\$00
Formador e estucador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Piloteagem.....	16\$00
Indústria alimentícia.....	12\$00
Indústria do vidro.....	12\$00

Elementos gerais	
Algebra elemental.....	13\$00
Arithmetica pratica.....	15\$00
Desenho linear geometrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de fisica.....	12\$00
Elementos de Mecanica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projectoções.....	16\$00
Elementos de Quimica.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00
Mecânica	
Torneiro e Frezador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Materiais agricolas.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

## Em auxilio de A BATALHA

Transporte	
Luis Esteves.....	5.775\$91
Francisco Zorro.....	8\$50
Francisco António Rodrigues.....	5\$00
António Lemos.....	5\$00
Lhu.....	5\$00
António Manuel Pires.....	6\$00
Demetrio Dias.....	5\$00
Armando Duarte.....	5\$00
Família Mendes.....	21\$00
Manuel N. Cabarrão.....	1\$00
Nomeline Cabarrão.....	1\$00
Maria da Conceição Cabarrão.....	5\$00
Cinco presos no Caminho Novo M. S. C.....	8\$00

Subscrição aberta pelos camaradas ferroviários do Sul e Sueste que trabalham no armazém do Jardim (Barreiro):

Júlio S. B. Cóllica.....	2\$50
Joaquim Baptista Gonçalves.....	5\$00
Honorato Teixeira.....	2\$50
Miguel António Vasconcelos.....	2\$50
João Martins.....	2\$50
Horácio Corona Linhares.....	2\$50
José Rodrigues da Costa.....	2\$50
João Marques.....	5\$00
Anónimo.....	5\$00
João Lapinha.....	2\$50
Manuel Carvalho (3.º).....	2\$50
Francisco Augusto Alves.....	2\$50
Joaquim António.....	1\$00
António Barata.....	1\$00
Francisco Martins.....	1\$00
José Francisco da Silva.....	5\$00
Artur Tomé.....	1\$00
J. S. V.....	2\$00
Manuel Viegas.....	1\$00
3 anónimos.....	1\$00
João Rodrigues.....	1\$00
Donato Afonso.....	5\$00
A. N.....	1\$00
Joaquim Francisco F. Júnior.....	5\$00
Daroberto Júlio Fernandes.....	5\$00
Joaquim José da Costa.....	2\$50
Pedro dos Santos.....	2\$50
Virgílio Policarpo.....	1\$00

Quete aberta pela Associação da Construção Civil de Tires:

Artur M. Sabido.....	1\$00
José da Silva.....	1\$00
José Teodoro.....	1\$00
Carlos L. Sabido.....	5\$00
Joaquim Emiliano.....	5\$00
José Meca.....	5\$00
Avilino Teodoro.....	5\$00
António Luís.....	5\$00
Francisco de Oliveira.....	5\$00
Domingos Ricardo.....	1\$00
João Luís Fonseca.....	5\$00
Lourenço L. Sabido.....	1\$00
Pedro Duruana.....	1\$00

Quete aberta entre o pessoal do Vapor Faial:

Francisco Lima.....	1\$00
Francisco Filipe.....	1\$00
Alfredo Alfai.....	1\$00
Manuel da Silva.....	2\$00
Ribeiro.....	2\$00
Amorim.....	1\$00
Francisco Afonso.....	1\$00
Jesus.....	2\$00
Francisco Costa.....	2\$00
Nascimento.....	1\$00
Gil.....	1\$00

Quete aberta pela Associação dos Manufatureiros de Tecidos de Gouveia:

Do cofre do sindicato.....	50\$00
José Respeita.....	5\$00
José Augusto Prata.....	3\$00
António Belino.....	2\$00
José Augusto Vicente.....	2\$00
José Sáio.....	2\$00
José Augusto da Silva.....	2\$00
António Inácio Pires.....	2\$00
José Sampaio.....	2\$00
José Manta.....	5\$00
Júlio Sáio.....	2\$00
Júlio de Azevedo.....	2\$00
Joaquim Fazenheiro.....	2\$00
António Santo.....	5\$00
Manuel Raimundo.....	2\$00
João Respeita Mota.....	2\$00
Artur Vicente.....	2\$00
Jorge Henriques.....	2\$00
Manuel de Matos.....	2\$00
José Ferreira do Coito.....	1\$00
Joaquim Fazenheiro Júnior.....	2\$00
António Patricio.....	5\$00
José Fernandes.....	1\$00
Eduardo Sampaio.....	1\$00
Eduardo da Rita.....	1\$00
Francisco Dias.....	1\$00
Januário Pais.....	1\$00
António do Frade.....	1\$00
Alípio Vicente.....	2\$00
Mannel das Neves.....	1\$00
Joaquim Dias.....	2\$00
José Teodoro.....	2\$00
Ricardo Augusto.....	2\$00
António da Paixão.....	2\$00
Francisco de Almeida Mota.....	2\$00
José Correia.....	1\$00
José d'Azevedo.....	1\$00
Abílio Marques.....	1\$00
Manuel Pêcego.....	1\$00
Joaquim Pinto.....	1\$00
José Tomaz.....	1\$00
Honorato dos Santos.....	1\$00
Eduardo Muchata.....	2\$00
Justo Carrega.....	2\$00
Joaquim Cavacas.....	3\$00
Adelino Lopes.....	1\$00
Manuel Manolico.....	1\$00
Manuel da Costa.....	1\$00
João Tomaz.....	1\$00
José Teixeira.....	1\$00
Candido Sáio.....	1\$00
António das Neves.....	1\$00
Augusto Pina.....	1\$00
António Rôlo.....	1\$00
João d'Almeida.....	1\$00
Alfredo Magina.....	1\$00
José Saraiva.....	1\$00
António Paulo Junior.....	1\$00
Eduardo Caldeira.....	1\$00
António Paulo.....	1\$00
Manuel Pina.....	2\$00
João Felicidade.....	1\$00

A Transportar..... 6.114\$91

**Doas moedas de 50 ctvs. em prata**

Feram-nos oferecidas por Joaquim dos Santos 2 moedas de prata de 50 ctvs. para serem vendidas em auxilio de *A Batalha*

Também Francisco Pombinho ofereceu uma moeda de 50 ctvs. de Angola, em níquel, com o mesmo destino.

Quem oferece?

**A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS**, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de *A Batalha*.

**Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"**

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Afonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 423 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, a administração de *A Batalha*.

## A CATÁSTROFE ALHOS VEDROS

(Continuação da 1.ª página)

feridos. Esse trabalho só se pôde fazer ontem, não sem algumas cancelas.

Dos feridos, como ontem dissemos, encontram-se em estado grave João Miguel Horta, João Gameiro e Rosa Filipa Cândida. Presume-se que os dois primeiros tenham fractura de crânio. Todavia conservam-se ainda em casa.

Diz-se que os feridos estão seguros na Companhia Lex.

### Uma visita aos feridos, um quadro de miséria e uma coincidência trágica

Visitámos alguns dos feridos. Na fábrica trabalhavam três e quatro operários pertencentes à mesma família que ficaram sob os escombros. Estão nestes casos as famílias Gameiro e Horta.

Da família Gameiro faziam parte: Tomás (pai), Luís, Angelo e João. Todos eles foram vítimas da catástrofe, encontrando-se o último, como já dissemos, em perigo de vida.

Estivemos em casa destes feridos. O quadro é de um rigor impressionante. De todos os lados saem choros convulsivos de mistura com gritos que dilaceram.

Em todas as dependências a miséria é bem significativa. Não há o mínimo conforto e agora nem aquela alegria que a saúde traz.

Visitámos também a sinistrada Rosa Filipa Cândida, uma das gravemente feridas. Na quinta-feira foi o primeiro dia que ela foi à fábrica. Propunha-se aprender a profissão para mitigar a fome. E horas depois ia encontrando a morte.

### Na perspectiva de novas derrocadas

Voltemos as nossas atenções para um novo perigo: a permanência de operários dentro das outras fábricas.

A construção dessas fábricas é deficitária como a daquela que ruíu. Especialmente as que ficam situadas no Alto Barro oferecem sério perigo.

E todavia naquelas fábricas há operários a trabalhar e patrões que quando as asnas do telhado principiam a ruir lhes declaram: — Não tem importância. Isto não é nada. Sim, porque há mais Gameiros em Alhos Vedros.

### Uma elucidativa nota da Federação Corticeira sobre o lamentável acontecimento de Alhos Vedros

Recebemos da Federação Corticeira a seguinte nota oficiosa:

Quando, em 1924, se efectuou em Castelo Branco o último congresso da nossa indústria, a Federação, prevendo que se podiam dar desastres, como o que acaba de acontecer em Alhos Vedros, apresentou nessa reunião magna uma tese preconizando a higiene e a segurança dos operários nas oficinas. A Federação quis com essa tese salvaguardar a saúde e a vida dos operários, pondo ao abrigo da ganância e da falta de escrúpulos dos industriais que ocupados unicamente com os fabulosos lucros que esta indústria garante montavam fábricas incapazes de resistir às intempéries e que ameaçavam derrocar a breve trecho.

O trágico acontecimento de Alhos Vedros veio demonstrar a razão que assistia à Federação Corticeira a quem não cabe a menor culpa de não terem dado à sua tese a importância que ela merecia, tanto mais que só por um dever de humanidade ela devia ter sido posta em prática.

Espera este organismo que o lamentável desastre de Alhos Vedros ponha os operários de sobrevivência, visto que não pode nem deve ser desprezada esta prevenção feita a toda a classe por 80 camponeses seus que nos leitos de dor dos hospitais sofrem horivelmente as culpas da ganância dos industriais, e da sua própria imprevidência.

A Federação Corticeira tomou todas as medidas no sentido de acudir aos desventurados corticeiros de Alhos Vedros e espera que, desta vez, a classe reconheça a necessidade de ter em atenção as condições de segurança das oficinas a fim de não termos que registar e lamentar novas e porventura mais trágicas consequências como este que veio emocionar todos os que trabalham.

A direcção do Operário Foot-Ball Club, reunida em sessão de 4 do corrente, resolveu que se desse início a uma festa desportiva no seu campo de jogo (fórea de São Vicente), revertendo o produto líquido a favor dos sinistrados do Faial. As provas desportivas constam de jogos de futebol e atletismo que se realizarão em dia que oportunamente se anunciará.

**TEATRO SALAO FOZ**  
Matinée às 3 h. — Soirée às 9, 15 h.  
ESTREIA da famosa completista-ballerina **FABIOLA**  
DESDEMPEDIDA da eminente cancionista **JULIA DE ISLA**  
Grã diosa successo do Inaudito canino **BERLIM**  
apresentado pelo prof. Romer e Mrs. Brayner  
Concerto pela magnifica orchestra de **JOY-FOZ MELODY BAND**  
Na occasião: A superprodução, em 3 partes, **O FANTASMA DO MOULIN ROUGE**  
**PREÇOS ULTRA POPULARES**  
Superior, 20\$0; Platiné ou Balcão, 30\$0; Camarotes, 10\$0; Frisas, 10\$00; Convites, 16\$0 e 4\$0.

**Se eu quisesse...**

Nos primaciais papeis:  
Germann—Ilda Stichini. Marcela—Albertina de Oliveira. Luisa—Maria Emilia. Filipe—Alexandre Azevedo. Berthier—Raul de Carvalho. Panon—Luis Pinto. René—Octávio Brandão.

## "A Batalha" na provincia e arredores

Ericeira

### Num cortejo taumomáquico

ERICEIRA, 9.—Conforme estava anunciado realizou-se no passado domingo um espectáculo picaresco, denominado *tourada*, com a costumada espera de touros. Por esse motivo muita gente foi postar-se ao longo da estrada para ver passar o taumomáquico cortejo.

No meio da escolhida assistência seguia também um grupo de soldados da G. N. R. que a certa altura, numa curva da estrada, puxaram pelas pistolas e começaram a disparar contra a inofensiva porta duma propriedade rural, não havendo, no entanto, qualquer desastre a registar, o que poderia dar-se, porque dentro da propriedade em questão passavam nessa altura crianças, inocentes e despreocupadas, procurando pontos elevados para verem passar o cortejo.

Oxalá que de futuro não tenhamos que nos referir de novo aos feitos heroicos da "briosa", especialmente nesta hora crítica em que "Marle", por intermédio dos seus representantes na terra, move guerra de exterminio à pena...

Ja-nos esquecendo de relatar um outro caso digno de registo: há pouco tempo, em plena noite, um automóvel entrou a toda a velocidade dentro da vila, o que levantou protestos, entre eles o de um nosso camarada, que gritou: «Para estas coisas não olha a Guarda!»

O cabo comandante da mesma corporação, aqui aquartelada, que próximo passava, acercou-se do nosso camarada e perguntou-lhe o que desejava da Guarda. Retida a frase acima, o cabo respondeu que o automóvel levava pouca velocidade e que, portanto, podia ter entrado com o dobro daquela com que entrara.

Comentários? Faça-os o leitor. —(C.)

### Mina de S. Domingos

MINA DE S. DOMINGOS, 9.—Só o «Diário de Notícias» ao fundo dum secundária página, numa local muito sumida, dizia ter sido preso em Vila Real de Santo António o já agora chamado «burlão» José Francisco Luis.

No assunto já «A Batalha» tocou e aqui mesmo manifestamos mais uma vez a estranheza nossa por a um burlão se não reírem esses colossos sempre prontos a especular quando se trata dum operário que nenhum delicto cometeu.

José Francisco Luis é ou não um vulgar ladrão? Qual o pilar dessas transações, por nós conhecidas, em que J. F. Luis comprava... —vã lá um exemplo... trigo ao preço de 1\$30 o quilo para depois vender à Empresa da Mina ao preço de 1\$25!...

Como de honesto o carácter (J) de José Luis sabido como é ter ele arrancado de miseráveis casebres da Serra o próprio trigo que os incultos serranos haviam guardado para a semente a troca de limpeza, limpando sem dúvida muitos pobres?

Que de fomes e lágrimas feitas passar por esse homem?...

Já se diz que ele não está preso por se provar ser burlão de outros não menos burlões e que a sua prisão só por engano se deu!... Os 50.000\$00 que José Luis levava nos bolsos devem ter sido prova suficiente (para a polícia) de que José Luis é homem honrado não nos surpreendendo o facto de se dizer que ele já anda em liberdade.

### A Empresa da Mina... traficando!

Como se não bastasse o cruscimento de preço de certos géneros a contribuir para a miséria dos pobres párias da Mina os gerentes da Empresa exigem o pagamento de uns tantos escudos as mercadorias que de antes transportavam grátis nos seus vagões de Pomarão à mina!

E assim que os gerentes satisfazem a vontade dessa «Sociedade de Alviçareiros e Tramposos» a que já nos referimos em «A Batalha» e que para seu interesse não lhe importa o prejuizo dos outros. Como esta Empresa, estes gerentes e estes accionistas abraçam bem toda a canalha de traficantes!

Dizem-nos que a Empresa das Minas no intuito de agravar, como de resto o tem feito de há tempos a esta parte, propositadamente e criminosamente a crise de trabalho na sua industria e a miséria na casa dos sem trabalho, comprou já prontos algumas dezenas de vagões de carga no estrangeiro, deixando ao abandono, para não admitir (antes despedir) mais pessoal, grande número de vagões que uma vez reparados substituíam com vantagem os novos!... Não há estes snrs. de arrepender-se de tanta infâmia praticada?

### Vaqueiros (Alcoutim)



**MARCO POSTAL**  
Azeiteiro—Antônio I. da Cruz.—Recebemos vale de 38\$00. Assinatura paga até 11 do corrente.  
Rossio de Abrantes—Seção dos Operários Corticeiros.—Recebemos vale de 29\$50. Assinatura paga até 31 de julho p.p. Torre de D. Chama—A. C. Monteiro.—Recebemos vale de 15\$50. Assinatura paga até 30 do corrente.  
Pico de Regalados—J. A. Correia de Sousa.—Recebemos 9\$50. Assinatura ficou paga até 8 de outubro p. l. O recibo de 17\$50 que foi a cobrança e de que fala, era no sentido de acertar a assinatura de 1 a 30 de cada mês.

**CAMBÍOS**

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid, cheque		2\$98
Paris, cheque		55\$5
St. Paulo, cheque		3\$78,5
Bruxelas, cheque		\$54
New-York, cheque		19\$60
Amsterdã, cheque		7\$85
Itália, cheque		\$71
Brasil, cheque		3\$80
Praga, cheque		\$58
Suécia, cheque		\$524
Austria, cheque		\$277
Berlim, cheque		4\$67

**ESPECTÁCULOS**  
**TEATROS**  
Trocenol—As 21—O que se passou...  
Olimpico—As 21, 22, 23—A moça de Milão...  
Elen—As 21 e 22—Cahor de morangos...  
Mafalda Vitoria—As 21 e 22—Ollarias...  
Santo 305—As 21—Variedades...  
Variedades—As 21 e 22—O Pó de Arroz...  
Chimeno 11—Vinte e Quatro—Espectáculos de 2...  
2 sábados e domingos com matins...  
Trocenol—Toda a noite. Concertos de...  
**CINEMAS**  
Trocenol—Central—Condes—Chiado Ter...  
Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tor...  
Lisboa—Cine Paris.

**LIMAS NACIONAIS**  
Só agra...  
UNIAO  
MARCA REGISTRADA  
Omo...  
Experimentos...  
Lisboa...  
Lisboa...  
Lisboa...

**ISQUEIROS**  
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.  
Pedidos a:  
**FRANCISCO LATTA**  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

**Motocicletas SUN; B.S.A.**  
**Bicicletas SUN; B.S.A.**  
Acessórios—Contadores—Discos—Água—Cromatones—Pisões—Artigos de futebol—Bicicletas—Onix—com uniões, 600\$00.  
**P. COELHO**  
Trav. de São Domingos, 28—LISBOA

**CONSELHO TECNICO**  
DA  
**CONSTRUÇÃO CIVIL**  
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.  
Telefone—539 Trindade  
Escritório:  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

**Policlínica da Rua do Ouro**  
Entrada: RUA DO CARMO, 98  
TELEFONE N. 5353  
Medicina, cirurgia e pulmões—Dr. Armando Nat...  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas...  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas...  
Pele e sífilis—Dr. Correia Piqueiro—11 e às 5 horas...  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas...  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas...  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas...  
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas...  
Doenças das crianças—Dr. Emilio Paiva—2 horas...  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas...  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas...  
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas...  
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas...  
Rio X—Dr. Aluísio Salgueiro—4 horas...  
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

**FATOS completos e sobretudo**  
em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde 129\$00  
Calças desde 35\$00  
Grande sortido de fatos e sobretudo, feitos e por medida  
Abatimentos para revenda  
170, Rua da Boa Vista, 172

**SABONETES**  
As melhores marcas conhecidas, e a venda em todos os bons estabelecimentos, são:  
"Jacobus", "Amorsinho", "Optimus"  
e os milagrosos  
"Nossa Senhora de Fátima"  
DEPOSITO GERAL:  
Sociedade de Produtos Químicos, Limit.  
Campo das Cebolas, 43, 1.º—LISBOA

**MATA SEZÕES**  
Dão-se 100\$00 a quem provar que as Pílulas mata sezões, para sezões, febre e maléias não fazem efeito. Vendem-se em caixas de 6, 12 e 24, pelo correio, a 4\$50, 8\$00 e 13\$50.—33, Rua João Afonso, 42—SANTAREM.

**JOÃO M. R. MARTINS**  
(Marca registrada)  
Vendem-se em todas as terras do país. Grandes descontos aos revendedores. Mais de 100.000 certificados dos bons resultados obtidos.—Remete-se pelo correio a cobrança.

**A GRANDE BAIXA DE CALÇADO**  
SÓ COM O LUCRO DE 10%  
NA  
**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**  
Sapatos para senhora...  
Sapatos em vez...  
Botas pretas (grande salto)...  
Botas brancas (grande salto)...  
Grande salto de botas pretas...  
Botas de couro para homem...  
Não confundir a SOCIAL OPERARIA com o tipo caso.  
Ver bem, pois há "encantos" de Sapataria Social Operaria e marcas do Cavaleiro, 1864, com filial na mesma rua, n.º 45.  
**LA NOVELA IDEAL**  
Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de um amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón.—Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

**Fábrica de Malas, Carteiras e Artigos de Viagem**  
DE JOAQUIM PEREIRA MONTEIRO  
Rua da Cruz da Carreira, n.º 43  
Estabelecimentos para venda ao público:  
Praça José Fontana, N.º 11 e 11-A  
Avenida Casal Ribeiro, N.º 45 e 47  
**LISBOA**  
Telefone N. 5.347

**OS MISTERIOS DO POVO**  
(Em publicação)  
Grande Romance histórico desde as primeiras idades à Revolução Francesa  
— POR —  
**EUGENE SUE**  
Constituindo uma ótima coleção dos grandes acontecimentos da humanidade, dividida em períodos históricos distintos, em volumes profusamente ilustrados e artisticamente encadernados.  
I—O Carro da Morte  
II—O Carpinteiro da Nazaré  
III—A Mãe dos Acampamentos  
IV—Ronan, o Vagabundo  
V—As Filhas de Carlos Magno  
VI—As Cruzadas  
VII—A Jacquerie  
VIII—Joana de Arc  
IX—Os Jesuítas  
X—Os Vingadores de Isabel  
XI—A Revolta dos Camponeses  
XII—A Revolução Francesa  
já se encontram publicados até ao IX volume e encadernados até ao IV  
PREÇO DE ASSINATURA:  
Em séries de 10 tomos a 32 páginas.  
Cada série... 5\$00  
à cobrança, pelo correio... 6\$00  
Volumes encadernados, cada... 10\$00  
à cobrança, pelo correio... 11\$00  
Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume 4\$00  
Pedidos à Administração de A Batalha

**LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO**  
Maximo Gorki  
Como se forja um Mundo Nuevo... 6\$00  
Cuentos de Halia... 6\$00  
La vida de um Hombre inexistente... 6\$00  
Wladimir Korolenko  
El Imperio de la Muerte... 6\$00  
Dr. G. Feydoux  
La vida tragica de los Trabajadores... 10\$00  
Jean Maselet  
La Educación Sexual... 10\$00  
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad... 9\$00  
E. Reclus  
La Montaña... 6\$00  
El Arroyo... 6\$00  
Octavio Mirbeau  
El Calvario... 6\$00  
P. Kropotkin  
La etica, la revolucion e el Estado... 6\$00  
Luís Fabry  
Critica revolucionaria... 6\$00  
H. Malatesta  
Ideário... 6\$00  
F. Dostoyevsky  
Los Hermanos Karamazov... 9\$00

**LA NOVELA SOCIAL**  
Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários.—Preço... 10\$00  
Pedidos à administração de A Batalha  
**Edições SPARTACUS**  
Acabam de aparecer:  
A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.  
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Manoel Domingues, 6\$00.  
No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.  
A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.  
Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa  
"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

**Livros em espanhol**  
A' venda na administração de A BATALHA  
Mi Comunismo, Sebastião Fátire... 10\$00  
La Revolución Social en Francia, Miguel Bakunine (2 volumes)... 20\$00  
Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabry... 2\$50  
La Ukrania revolucionária, Agustín Souchev... 1\$50  
Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker... 1\$00  
Entre campesinos, E. Malatesta... 1\$00  
En Ukrania, Rudenko... 1\$00  
Miguel Bakunine, J. Guillaume... 1\$00  
Los anarquistas (Estudio e república) Lombroso y Mella... 5\$00  
Errico Malatesta, Max Nettlau... 6\$00  
Artistas y Rebeldes, R. Rocker... 9\$00  
Nicolai, Romain Rolland... 4\$00  
Soviet o Dictadura?, Varin... 1\$50  
El Estado moderno, Kropotkin... 5\$00  
Dictadura y Revolución, Luiz Fabry... 10\$00  
Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker... 1\$00  
Problemas universitarios, Lelio O. Leno... 1\$00  
La Revolución, José Torralvo... 1\$00  
Dios y el Estado, M. Bakunine... 3\$00  
Páginas selectas, Multatuli... 3\$00  
Ensayos y Conferencias, Pedro Gori... 3\$00  
Dos años en Rusia, E. Goldman... 2\$50  
José Torralvo.—La Revolución... 1\$50  
Lelio O. Leno.—Problemas universitarios... 2\$00  
La Revista Blanca.—Arte, Ciencia y Literatura. Cada número... 1\$50  
Quinet, Falaz... 10\$00  
La pena de muerte, G. Alomar... 1\$00  
El Teatro del Pueblo, V. de Pedro... 1\$00  
El Teatro del Pueblo, por Valentin Pedro... 1\$50  
Acción Directa, por Angel Pestal... 1\$00  
**Pregão de revolta**  
Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.  
Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

**Livraria de A BATALHA**  
**OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO**  
Abel Botelho—Amanhã... 16\$00  
Alexandre Hercolano... 18\$00  
Lendas e Narrativas (2 volumes)... 18\$00  
Cartas (2 volumes)... 18\$00  
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)... 27\$00  
Adolfo Lima... 10\$00  
Contrato do Trabalho... 10\$00  
Educação e ensino... 5\$00  
O ensinamento da história... 1\$50  
Aquilino Ribeiro... 3\$00  
Anatole France... 10\$00  
Estrada de São Tiago... 10\$00  
Jardim das Tormentas... 10\$00  
Via Sinuosa... 10\$00  
As Filhas da Babilônia... 10\$00  
Terras do Demo... 10\$00  
Augusto de Sousa.—Folhas perdidas (Fados)... 10\$00  
Bento Faria.—Missa nova (teatro em verso)... 1\$00  
Binet-Sanglé.—A loucura de Jesus... 4\$00  
Charles Darwin.—Origem das espécies... 14\$00  
Campos Lima... 12\$00  
O Estado e a evolução do Direito... 5\$00  
O Amor e a Vida... 2\$00  
Ceia dos Pobres... 6\$00  
A Revolução em Portugal... 12\$00  
Buckner.—O homem segundo a ciência... 12\$00  
Fôrça e Matéria... 12\$00  
Duarte Lopes.—Frei Sangue... 5\$00  
Eça de Queiroz... 18\$00  
O crime do Padre Amaro... 15\$00  
O primo Basílio... 8\$00  
O Maudarim... 8\$00  
Os Maias (2 vols.)... 28\$00  
A Religião... 15\$00  
A Cidade e as Serras... 12\$00  
Fradiote Mendes... 9\$00  
Casa Ramires... 15\$00  
Prosas Bárbaras... 10\$00  
Ecos de Paris... 9\$00  
Cartas Familiares... 9\$00  
Cartas de Inglaterra... 9\$00  
Minas de Salomão... 9\$00  
Notas Contemporâneas... 15\$00  
Últimas páginas... 15\$00  
Contos... 15\$00  
Ernesto Haeckel... 20\$00  
História da Criação... 5\$00  
Origem do Homem... 14\$00  
Os enigmas do Universo... 4\$00  
Monismo... 4\$00  
Religião e evolução... 6\$00  
As maravilhas da vida... 14\$00  
Faguet.—Iniciação filosófica... 5\$00  
Iniciação literária... 10\$00  
Faria de Vasconcelos... 5\$00  
Problemas escolares... 5\$00  
Por terras de além mar... 5\$00  
Ferreira de Castro... 2\$50  
Sangue Negro... 8\$00  
Saudes de Lirismo e de Amor... 8\$00  
F. Castro e E. Fria.—A Boca da Esfinge... 8\$00  
Flamarion... 5\$00  
Iniciação astronômica... 5\$00  
Contos de luar... 5\$00  
Como acabar o mundo?... 7\$00  
Os habitantes dos outros mundos... 4\$00  
Felix de Dantes.—As influências ancestrais... 10\$00  
Ateísmo... 6\$00  
Fialho de Almeida... 10\$00  
Lisboa Galante... 10\$00  
Estâncias de Arte e Saúde... 9\$00  
Figuras de destaque... 9\$00  
Atores e Autores... 9\$00  
Contos... 9\$00  
A Esquina... 9\$00  
Avés Migradoras... 9\$00  
Barbear, Pentear... 9\$00  
Cidade do Vício... 9\$00  
Pais das Uvas... 10\$00  
Saibam quantos... 9\$00  
Vida errante... 9\$00  
Vida íronica... 9\$00  
Guerra Injúveire.—A morte de D. João... 10\$00  
Musa em férias... 9\$00  
Os Simples... 7\$00  
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)... 14\$00  
Brochado... 10\$00  
Gorki.—Os Degenerados... 4\$00  
Na prisão... 2\$50  
Ibsen.—Espectros... 4\$00  
Casa de bonecas... 5\$00  
Jacquinet.—História Universal, 2 v. Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)... 5\$00  
Jorge Teixeira.—Gatunos de Luva Branca.—A Escamalha (peças de teatro)... 2\$50  
Julio Quintin... 8\$00  
Vinhos do Mar... 8\$00  
Cavalgada do Sonho... 8\$00  
Terras de Fogo... 8\$00  
Laisoul.—Iniciação matemática... 5\$00  
Maivert.—Ciência e Religião... 10\$00  
Mibeau.—O Jardim dos Suplícios... 4\$00  
Nogueira de Brito... 15\$00  
I.—Memórias de Angela Pinto... 5\$00  
Passant.—Iniciação matemática... 8\$00  
Pargame.—Origem da vida... 8\$00  
Oliveira Martins... 15\$00  
Helenismo e a Civilização Cristã... 15\$00  
História da Civilização ibérica... 15\$00  
História da República Romana (2 volumes)... 30\$00  
História de Portugal (2 vols.)... 30\$00  
Racas Humanas (2 vols.)... 30\$00  
O Brasil e as Colônias Portuguesas... 15\$00  
Cartas Peninsulares... 15\$00  
Sistema dos meios e fições religiosas... 15\$00  
Orlando Marçal... 6\$00  
Aguas claras... 1\$00  
Imagens de Sonho... 1\$00  
Raul Brandão... 10\$00  
Os Pescadores... 10\$00  
Os Pobres... 10\$00  
O Teatro... 8\$00  
Spencer.—Da Educação (br. 5\$00) enc... 8\$00  
Teistoi.—A sonata de Kreutzer... 4\$00  
Ana Karenine... 5\$00  
Toulouse.—Como se deve educar o espírito... 4\$00  
Victor Hugo... 10\$00  
França e Bélgica... 10\$00  
O Reno (2 v.)... 15\$00  
Os Miseráveis (2 grossos volumes) trados, encadernados... 40\$00  
Zola... 12\$00  
A Taberna... 5\$00  
Tereza Raquin... 5\$00  
Alegria de viver (2 vols.)... 8\$00  
A conquista de Plassans, (2 vols.)... 20\$00  
Fecundidade... 8\$00  
A fortuna dos Rougons, (2 vols.)... 8\$00  
Uma página de amor... 9\$00  
Dr. Pascal... 8\$00  
**PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS**  
—Organização Social Sindicalista... 3\$00  
Antonelli.—A Rússia bolchevista... 2\$00  
Cura Merlier.—A razão dum padre... 5\$00  
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)... 8\$00  
Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu... 6\$00  
Geo Williams.—Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou... 1\$00  
Gladiador.—A questão social do Brasil... 1\$50  
Gustavo le Bon... 8\$00  
As primeiras consequências da guerra... 8\$00  
Ensaios psicológicos da guerra europeia... 8\$00  
Leis psicológicas da evolução dos Povos (enc.)... 6\$00  
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção... 5\$00  
Educação e Hereditariedade... 4\$00  
Hamon... 5\$00  
A conferência da paz e a sua obra... 5\$00  
As lições da guerra mundial... 8\$00  
O movimento operário da Grã-Bretanha... 5\$00  
Psicologia do socialismo anarquista... 5\$00  
A crise do Socialismo... 5\$00  
A psicologia do militar profissional... 5\$00  
Henrique Leone.—O Sindicalismo... 5\$00  
Heliodoro Salgado... 10\$00  
O culto da Imaculada... 10\$00  
Jean Grave... 5\$00  
A sociedade Futura... 4\$00  
O indivíduo e a sociedade... 4\$00  
Joseph I. Ettor.—Unionismo industrial... 5\$00  
Julio Guesde.—A lei dos salários... 5\$00  
Justus Ebert.—Os I. W. W. na teoria e na prática... 3\$00  
Kropotkin... 1\$50  
Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 10\$00  
A Grande Revolução (2 vols.)... 10\$00  
A moral anarquista... 5\$00  
Os bastidores da Guerra... 3\$00  
Lazare.—A Liberdade... 5\$00  
N. Lénine.—Os problemas do poder dos Soviéticos... 1\$50  
Landauer.—A Social Democracia na Alemanha... 5\$00  
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo... 3\$00  
Marx.—O Capital... 5\$00  
Melchior Inchofer.—Monarquia jesuitica... 3\$00  
Nietzsche... 4\$00  
Anti-Cristo... 4\$00  
Genealogia da moral... 4\$00  
Neno Vasco.—Ao Trabalhador Rural—Georgicas... 3\$50  
Concepção Anarquista do Sindicalismo... 3\$00  
A greve dos inquilinos... 1\$00  
Novikov.—A emancipação da mulher... 4\$00  
Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução... 4\$00  
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários... 1\$50  
Sebastião Faure.—Doze provas da existência de Deus... 1\$50  
Tomas da Fonseca.—Sermões da Montanha... 12\$00

de ceder às sugestões de Choiseul, e anularam a resolução do parlamento de Tolosa, embora censurando os abusos de poder que o duque de Fitz-James tinha praticado. Contudo, os parlamentos das províncias confirmaram o decreto, que o de Paris tinha anulado. Em 1764, Luis XV, assustado por causa da efervescência que se manifestava no espírito público, declarou formalmente que só queria governar com as leis, e ordenou a revogação dos editos que tinham provocado as resistências parlamentares. Esta concessão parecia prometer outras. O espírito filosófico agitava de há muito a sociedade. Voltaire, Montesquieu, Raynal, Rousseau, Diderot, d'Alembert, Condorcet, e tantos outros escritores, além da poderosa falange dos enciclopedistas, minavam e atacavam com admirável lógica, eloquência e bom senso a igreja e a realeza. A corte pensava sufocar estes germes de revolta pela interdição dos escritos filosóficos; pois à-pesar-disso, os livros impressos na Holanda, na Suíça, na Inglaterra, circulam em França, e nada detem a marcha dos espíritos.

A sr.ª de Pompadour morreu em 1764, na idade de quarenta e dois anos. Um ano depois, morria o Delfim, filho de Luis XV, com trinta e seis anos de idade, deixando três filhos, que foram Luis XVI, o conde de Provença e o conde de Artois. Misturando sempre a superstição imbecil ao escândalo dos seus deboches, Luis XV, apoucado pela morte da amante e pela do filho, e demais, quasi reduzido à impotência pelos seus excessos, mandou fechar o Parque dos Veados, abominável serralho onde as parigas de toda a idade e condição, eram levadas por vontade ou por força, para servirem de pasto à luxúria do rei. Mas, depois da morte da rainha (1769) Luis XV tomou outra amante.

Eis a história desses novos amores. O criado de quarto Lebel, fornecedor do Parque dos Veados, descobriu numa casa de jógo uma rapariga chamada Joana Vanberniere, que servia a um batoteiro chamado du Barry para atrair a casa vítimas a quem se pudesse depenar... Levada a Luis XV, este sentiu por ela uma paixão febril, dessas que tanto imperam num velho. Joana Vanberniere casou, por formalidade, com o conde du Barry, irmão mais velho do seu antigo amante, e foi apresentada na corte com o nome de condessa du Barry. As filhas de Luis XV, e mais tarde a mulher do neto (Luis XVI), tiveram de resignar-se a viver em intimidade com esta mulher prostituida.

Uma nova bancarrota ameaçava então o país. O chanceler Maupeou, na esperança de restabelecer o equilíbrio financeiro, recorreu ao abade Terray, homem sem vergonha, ambicioso, cruel, partidário dos expedientes, ousando tudo, sem querer saber o que é justo ou injusto. Fizeram dele um director geral da fazenda. Eis o estado em que ele a encontrou: No fim de 1769, as despesas excediam em sessenta e três milhões as receitas. A dívida pagavel montava a cento e dez milhões; os adiantamentos sobre as receitas futuras passavam de cento e sessenta e um milhões; em fim, os rendimentos de 1770 estavam gastos já, bem como os dos primeiros dois meses de 1771.

Os banqueiros e os rendeiros recusavam-se a fazer novos adiantamentos. A oposição dos parlamentos não permitia que se recorresse a novos empréstimos. Era portanto preciso reduzir as despesas ou acarretar para a França novos desastres, declarando outra vez bancarrota.

O abade Terray opinou por um termo médio, fazendo algumas reduções nas despesas dos serviços da casa real, e fez uma bancarrota parcial, da forma seguinte: A 7 de Janeiro de 1770 suspendeu a amortização da dívida por oito anos, e aplicou-lhe os fundos para a restituição dos adiantamentos. Convertiu muitos títulos pagaveis em rendas vitalicias (expiação avaliada em mais de cento e trinta milhões), reduziu os juros à taxa de dois e meio por cento, e contraiu um empréstimo de cento e sessenta milhões com o município. Fez também dois empréstimos forçados, um de vinte e cinco milhões com os rendeiros gerais,

e outro de vinte e oito milhões com os secretários do rei e outros empregados da casa real; completou estas medidas substituindo os depósitos em metal, chamados fiduciários, por títulos do tesouro, papel-moeda depreciado. Com o auxilio destes processos arbitrários, exploradores, opressivos, o abade Terray restabeleceu momentaneamente o equilíbrio das receitas e despesas em 1770. A corte aplaudiu, mas a opinião publica indignou-se e revoltou-se. O parlamento fez muitas representações, de que o chanceler Maupeou não fez caso, e o abade Terray pôde continuar a recorrer a estes fundos expedientes. Pouco depois um pacto feito entre Luis XV, o chanceler e o abade Terray, fez transbordar a indignação popular. A colheita de trigo tinha sido má em 1768. O povo, cheio de fome, revoltou-se, na Normandia aos gritos de: —Abaixo os monopolistas!...

O parlamento de Ruão supplicou ao rei que suspendesse a livre exportação dos cereais, porque misteriosos agentes compravam enormes quantidades de trigo, não no mercado, como mandam os editos, mas nos celeiros dos particulares. O parlamento decretou que fossem perseguidos os monopolistas, mas uma ordem do rei anulou essa resolução parlamentar. O parlamento expôs então as suas queixas nestes termos: «Enormes compras se faziam ao mesmo tempo, por conta duma pessoa só, nos diversos mercados da Europa. As empresas particulares não podiam atingir a tanto. Só as podia fazer uma companhia, cujos sócios fossem poderosos em crédito, para um tal esforço; reconheceu-se nas transacções a intervenção do poder, os passos da autoridade, pela audácia de certos agentes que a nada tinham respeito, e que, à sombra da autoridade, realizavam as compras. Temos provas disso... O facto de se não permitir a perseguição dos monopolistas é uma dessas provas. Tal proibição emanada do trono transforma em certeza as nossas dúvidas.»

Bertin, administrador da casa real, respondeu aos conselheiros do parlamento de Ruão:

—As vossas reflexões não passam de conjecturas pouco conformes com o respeito devido ao rei; vós acolheste-las sem provas, e sem estudar detidamente o assunto. O vosso procedimento é digno de censura. O parlamento, não ousando acusar directamente o rei, manteve contudo as suas afirmações, e replicou: «Quando dissemos que existia o monopólio do trigo, e que era altamente protegido, nem por um momento pensámos em que fosse Sua Magestade que assim procedesse!... Mas podia ser algum daqueles em quem Sua Magestade delega os seus poderes, e que deles abusem.»

O parlamento tinha percebido a combinação de Luis XV com os seus cúmplices, o pacto da fome. Eis como se tinha formado esta odiosa associação: Em 1765 tinha-se constituído, sob a firma «Malisset & C.ª» uma sociedade para o monopólio dos cereais; Bertin tinha sido um dos principais dessa sociedade. Um antigo secretário do clero, o preboste Beaumont, teve conhecimento desta associação, e logo tratou de lhe revelar a existência ao parlamento de Ruão. De repente Beaumont desapareceu, sem que ninguém mais pudesse dar notícias dele. Vinte anos depois, quando foi tomada a Bastilha, deu-se com ele num cárcere desta prisão do Estado...

Não tardaram a manifestar-se as consequências do pacto da fome. A penúria dizimou o povo, de 1765 a 1767, e os cereais chegaram a um preço inaudito. Aqui está como procediam os monopolistas reais: —Se, por exemplo, a colheita fosse abundante no Languedoc, o abade Terray proibia a exportação de trigos desta provincia e mandava-os comprar por agentes seus; ao passo que, se a colheita fosse má na Bretanha, ele abria os portos à importação dos cereais da companhia, cujo entreposto era em Jersey, e então vendiam-se os trigos com enormes lucros. O cinismo deste trafico chegou a tal ponto que, em 1774, o Almirante real collocava no número dos funcionarios de fazenda um tal Mirilavaux, como tesoureiro dos cereais, por conta de Sua Magestade. O povo esfomeado





## LUTA DE CLASSES

## O conflito do "Correio da Manhã"

Continuamos na rude tarefa que nos impuzemos de responder às gratuitas afirmações do *Correio da Manhã*, não em nossa defesa, mas na da classe que representa.

Agora, já não é só o folhetim da seção *Na brecha*; é também o director do jornal, sr. Fernando Pizarro, que entra na discussão. Folgamos com o facto. O sr. Pizarro figura-se-nos criatura tratável, com dignidade própria da sua personalidade, embora, no caso sujeito, fale ao sabor das conveniências da empresa que dirige. A nossa impressão, quanto a este senhor, é de que é uma pessoa digna; mas, no meio das suas virtudes, notamos-lhe um grande defeito: não tem vontade própria. Bastante ductil, mais do que devia ser no lugar que ocupa, deixa-se suggestionar, acorrentar por criaturas que lhe formam a *entourage*, por cuja transigência se torna um instrumento nas mãos dessas criaturas abjectas, hematozóarias que se alimentam à custa da actividade alheia, sugando e explorando os que de boa-fé caem nas suas ratoeiras.

Desculpe-nos em lhe falarmos desta forma franca e leal—mas a linguagem da verdade, diz-se, não ofende ninguém. Por isso, sr. Pizarro, não tenha dúvidas sobre a atitude honesta da direcção do Sindicato dos Compositores, que com toda a lealdade reproduziu ao quadro as palavras de v. ex. Mas o quadro respondeu que a sua dignidade não lhe permitia aceitar o chefe indigido.

E v. ex., que presa a sua dignidade, deve, por um princípio de lógica, permitir que o quadro prese a sua.

Como vê, o assunto já está aclarado. A questão do chefe, consentiu v. ex., por uma complacência exagerada, que se transformasse numa questão de regime de trabalho. Esta é de que verdade. Podem architectar os argumentos que quizerem, recorrerem a todos os segredos e habilidades da dialéctica, que deste ponto precipuo não podem fugir.

Houve maquinacões intermédias, influências estranhas depois? Houve, e nós sabemos-lo muito bem, como sabemos que v. ex. mudou de opinião.

O que v. ex. não sabe ainda, porque é novo, é de que força e estofos morais são as criaturas que o rodeiam. Já por acaso sabe que tem como seu *conselheiro* uma criatura acusada publicamente, pelos seus colegas no jornalismo, de desvio dos fundos pertencentes ao jornal *A Restauração* de que foi administrador durante 15 dias, acusações de que nunca se defendeu?

Conhece também o actual chefe do quadro do jornal, um tal sr. Ramalho? Não conhece? Pois bem! Este senhor, quando o quadro abandonou o trabalho, comprometeu-se a fornecer todos os esclarecimentos aos grevistas, aos quais pediu encarecidamente que não consentissem que fosse qualquer *amarelo* para lá trabalhar.

Os amarelos surgiram—porque traidores sempre os houve—e o sr. Ramalho acomodou-se nessa situação vergonhosa de descarada traição à causa dos seus colegas.

Nós sabemos que este detestável procedimento convém presentemente à empresa, mas o que não é menos verdade, é que o traidor, seja qual for o campo em que se encontra, é sempre criatura indigna, repulsa, de baixos sentimentos, sem o menor vestígio de alvizez. E a traição de que foi vítima o quadro e esta direcção, sófrega-lhe também a empresa: é gente capaz de tudo, menos de praticar acções nobilitantes.

De resto, V. Ex., dá bem a perceber o enfiado de que está possuído. Ele transparece claro no artigo do fundo do seu jornal: «Pessoalmente nada tem em desabono dos componentes do quadro antigo, mas a entidade quadro é que para a empresa desapareceu».

Registamos estas palavras para as pôr em confronto com as escritas na seção *Na brecha*, em que se tem afirmado factos em contrário, bem sabemos que por pessoa diferente que não tem a mínima noção do que seja civilidade.

Lamentamos, entretanto, que o sr. Pizarro se haja enganado, quando diz que nós queremos «travar batalha para vencer pela força». Pretendemos vencer, sim, mas é pela razão, pela persuasão que há de conseguir mostrar à empresa o invio caminhar que trilha. E então voltaremos a conversar como já conversámos.—A Direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos.

Nota:—O camarada José Campos, apontado pelo sr. Ramalho, um dos verdadeiros traidores à classe, como fazendo parte dos «amarelos», não trabalha no *Correio da Manhã*, embora se tivesse inscrito na lista. Reconsiderou depois.

## Declaram-se em greve os refinadores de açúcar

A teimosia dos industriais do açúcar, que sabem como vender caro o produto e não sabem como pagar com justiça aos que o fabricam, forçou os operários refinadores a uma categorica atitude de protesto. A comissão de negociações obteve como ultima resposta que a reclamação dos operários refinadores de açúcar, que se limitava a um aumento de três escudos diários, elevando-se o salário até à quantia que a classe auferia quando da alta de preços, não poderia ser atendida. E isto declaravam os industriais num momento em que um dos seus colegas concedia o aumento, pensando, sem dúvida, que lhe ficava muita margem para enormes lucros.

Não podendo suportar a teimosia, a classe dos refinadores de açúcar declarou-se em greve, estando resolvida a não retomar o trabalho enquanto os industriais não quebrarem um pouco a sua antipática atitude, cedendo às reclamações justíssimas dos operários.

## Os grevistas chineses continuam atacando os europeus

Segundo notícias telegráficas de Macau, recebidas oficialmente, sabe-se que a situação da China se está agravando dia a dia, tendo os grevistas atacado os europeus, como sucedeu com os ingleses, que delibe-

## O TERREMOTO DO FAIAL

## As relações entre a Cruz Vermelha Americana e a Cruz Vermelha Portuguesa

Ainda a propósito do importante donativo de cinco mil dólares com que a Cruz Vermelha Americana concorreu para socorrer as vítimas do abalo de terra do Faial, é interessante dar a conhecer as relações existentes entre as duas sociedades irmãs portuguesas e americanas.

Em 1892, quando da guerra hispano-americana, a Cruz Vermelha Portuguesa resolveu prestar todo o seu auxilio moral e material às sociedades daqueles países em guerra, criando um serviço especial com permissão dos governos dos dois países, servindo de intermediária para entrega da correspondência dos prisioneiros e feridos às suas respectivas famílias, transitando assim por intermédio da Cruz Vermelha Portuguesa perto de mil cartas.

Ainda esta instituição deliberou concorrer monetariamente para auxilio das sociedades da Cruz Vermelha Americana e Espanhola enviando 2.500\$00 para cada uma, que ao cambio daquela época renderam 1.464 dólares e 14.365 pesetas.

Quando da Grande Guerra organizou a Cruz Vermelha Portuguesa um hospital de sangue em Ambietuse e a Cruz Vermelha Americana, querendo concorrer para a montagem desse hospital, pagou a instalação eléctrica do mesmo no valor de 7.000\$00.

Agora, como é do conhecimento publico, novamente se tornou a manifestar, não só enviando dinheiro como ainda remetendo tendas-abrigos para os habitantes do Faial.

## Secção Telegráfica Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Secção Federal do Norte. — Segue carta registada com dinheiro.

## A' venda na administração de "A Batalha"

Certidão do homem do povo, por...	\$50
Programa agrícola do Partido Oportunisto, por...	\$50
O que é socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha, por...	\$50
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva, por...	\$150
Carlas políticas, por João Chagas, diversos, números, cada exemplar...	\$100
A Humanidade, por Taraf Javol, por...	\$150
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin, por...	\$200
Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchofer, por...	\$200
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série	\$250
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva, por...	\$250
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas, por...	\$300
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia, por...	\$350
A Filologia perante a História, por Nobre França, por...	\$500

## A suspensão de "O Rebate"

Uma comissão delegada do quadro tipográfico de *O Rebate* procurou avisar-se, ontem, com o presidente do ministério ou com o ministro do Interior, para saber quando cessaria a suspensão do mesmo jornal, determinada pela comissão de censura. A comissão do quadro falou depois com o sr. governador civil, que prometeu interceder junto de quem de direito para o levantamento da suspensão, que affrou para a inactividade dezenas de chefes de famílias.

## História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadissimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fasciculo de 48 páginas. 1800; pelo correio, registado, 1820.

- Estão publicados os seguintes fasciculos:
- 1.ª—La era de la esclavitud;
  - 2.ª—La rebelión de Espartaco;
  - 3.ª—Abolición de la esclavitud;
  - 4.ª—Apogeo y Servidumbre;
  - 5.ª—La revolución de los siervos;
  - 6.ª—La miseria de los agricultores;
  - 7.ª—Transformación del Poder Feudal;
  - 8.ª—El comunismo cristiano;
  - 9.ª—Los miserables en la Edad Media;
  - 10.ª—La libertad ilusoria;
  - 11.ª—La agonia del absolutismo;
  - 12.ª—El trabajo motor universal;
  - 13.ª—El Imperio de la guillotina;
  - 14.ª—Las ideas sociales y la revolucion francesa;
  - 15.ª—Los primeros tiempos del salariado;
  - 16.ª—Hospitales, cárceles y asilos;
  - 17.ª—Las crueldades de la burguesia republicana;
  - 18.ª—Los héroes de la Comuna;
  - 19.ª—Horribles matanzas de Comunistas;
  - 20.ª—La Republica Española y la clase obrera;
  - 21.ª—La Primeira Internacional;
  - 22.ª—El socialismo ante el Parlamento español;

raram tomar conta da ponte de embarque e desembarque, em Cantão, dos navios que fazem a viagem entre Hong-Kong e Cantão, tendo o governo de Cantão dirigido ao representante do governo um protesto contra essa deliberação. Os grevistas foram mais longe: atacaram as forças de marinha inglesas, causando a morte de 3 oficiais e quatro marinheiros, havendo ainda 15 feridos. Por isto se supõe imminente um conflito armado entre a Inglaterra e as forças que apoiam os grevistas no Sul da China. O governo português mandou regressar do Faial os cruzadores *Carvalho Araújo* e *Adamastor*, sendo provável que o último siga para Macau. Parece que o governo também enviara forças do exercito e material de guerra.

## Do Comité Pró-Presos por Questões Sociais aos trabalhadores de todo o país

Longe de diminuir o número dos presos sociaes, elle aumenta em cada dia que passa e essa circunstancia é o sufficiente para que todos os trabalhadores contribuam com a sua cota-parte de solidariedade monetária, para atender em parte à miserrima situação económica em que os presos e suas famílias se encontram.

Este Comité, que tem procurado por todos os meios ao seu alcance conseguir receita para manter os subsídios anteriormente estabelecidos, constata que a solidariedade monetária prestada pela classe trabalhadora tem diminuído nestes últimos tempos.

Não podeis, camaradas, esquecer aqueles que, por defenderem uma melhor situação para todos os que trabalham, provocaram contra si o odio dos que nos exploram e dos governantes, visto que só por esse motivo se encontram privados da liberdade e do convívio das suas famílias, de quem eram valioso amparo.

Hoje, sábado, devem os operários abrir quetes nas fábricas, officinas e outros locais de trabalho, contribuindo assim para que o auxilio que tem sido prestado aos presos não só continue mas, se possível for, seja aumentado.

O Comité Pró-Presos Sociais

## SOLIDARIEDADE

## Comité Pró-Presos por Questões Sociais

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, este Comité, para tratar de assuntos importantes.

## Pró-Lista de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicalistas

E' já no próximo dia 25 que no Salão de Festas da Construção Civil se realiza a festa em auxilio da Caixa de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicalistas.

O programa, que é magnifico, está a cargo do «Grupo Dramático Solidariedade Operária» constando da representação do drama em 2 actos: «O delegado da 3.ª secção» e a graciosa comédia em 1 acto, «A Teima», seguindo-se um acto de variedades.

Aos amigos da Juventude Sindicalista e em especial aos camaradas filiados, a comissão lembra que na sua sede se encontram bilhetes que podem ser requisitados todos os dias, das 20 às 23 horas.

Espera a comissão que os camaradas venham hoje mesmo à sede do Núcleo da Juventude Sindicalista, calçada do Combro, 33, A, 2.ª, requisitar bilhetes para a dita festa que tem unicamente o fim de auxiliar aqueles que, lutando por uma sociedade melhor, se encontram a ferros e portanto impossibilitados de angariarem meios para o seu sustento.

Abrihanta esta festa um distinto grupo musical.

## IMPRESA

## Convite para uma reunião

São convidados a reunir na próxima segunda-feira, 13 do corrente, pelas 14 horas e meia, na redacção do *Jornal do Comércio*, os representantes das empresas jornalísticas, a fim de se occuparem de assuntos de interesse para a classe.

Pede-se a comparencia de todos.

## A' VENDA a 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico, profusamente illustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 0\$00.

A obra mais barata que no género se publica

## Gantina e Lactário da Freguesia de S. José

No recinto da Avenida da Liberdade, junto do Tivoli, onde as Direcções destas duas Instituições estão promovendo festas em benefício dos seus cofres, realiza-se hoje um espectáculo em que toma parte um grupo de académicos do Orfeão Académico de Lisboa. Entre outros números, que figuram no elaborado programa desta noite, haverá canções, fados e guitarradas, pelo que, certamente, o publico ali concorrerá em grande numero.

## DESFAZENDO UM EQUIVOCO

Do sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria recebemos a seguinte nota.

«No *Scuto*, de 5 do corrente, vem, sob a epigrafe «Crise económica», uma nota em que se diz que o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa vai entregar ao governo uma representação reclamando, entre outras coisas, auxilio para a constituição de cooperativas, etc., etc.

Ora acontece que esta reclamação foi entregue por uma comissão de profissionais do comércio desempregados, na qual este Sindicato não teve interferência alguma, a não ser na cediência da sua sede para as reuniões. A César o que é de César...

## AGREMIACÕES VARIAS

## Centro Escolar Campo de Ourique

A direcção do Centro Escolar Democrático de Campo de Ourique, em sessão de 8 de Setembro de 1926, resolveu por unanimidade exarar na acta um voto de saudação à dignissima professora D. Vitória Pais, pela forma brilhante como no congresso pedagógico combateu o ensino religioso nas Escolas, demonstrando assim o seu desassombro espirito.

Foi resolvido também por unanimidade, officiar ao presidente da República Mexicana de que foi exarado na acta um voto de saudação, pela forma como tem sabido combater a reacção.

Resolveu também comemorar o 2.º aniversário deste Centro no próximo domingo, com o seguinte programa—A's 8 horas, alvorada; às 12 horas, lanche às crianças da Escola seguido de distribuição de diplomas às que tiveram boa classificação para passagem de classe; às 16 horas, inauguração da quermesse abrihantada por uma extima «Troupe de Bandolinistas»; às 21 e 30 horas, grandioso sarau dramático.

As festas continuam até fins de Outubro.

## Centro Comunista Libertário do Porto

Reúne-se a comissão administrativa deste Centro e, entre outros assuntos, foi resolvido convidar os sócios para uma assembleia geral que terá lugar no dia 16 do corrente, pelas 21 horas, a fim de se resolver um assunto de alta gravidade.

## Liga pró-moral

Reúne-se a assembleia geral desta instituição de protecção à infância, tendo sido aprovado o relatório e contas da gerência de 1924 a 1926 e, por aclamação, um voto de louvor à imprensa de Lisboa pelo auxilio que, desde a fundação da Liga, lhe tem prestado. Foram eleitos para os cargos Ivagos na Direcção os srs. António dos Santos Clara, Amílcar Costa, Francisco H. Cesar de Oliveira e António Ribeiro da Fonseca. Trataram-se assuntos de caracter administrativo e de caracter geral, tendo sido demorada a discussão sobre a missão vasta que a Liga incumbe na defesa da criança.

## Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas, \$50  
O sentido em que somos anarquistas, \$30  
A peste religiosa, \$40  
A Liberdade, \$50  
A Internacional (música e letra), \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

## Prevenção aos compositores tipográficos

A direcção da Associação dos Compositores Tipográficos previne todos os componentes conscientes da sua classe, de que não devem aceitar trabalho no «Correio da Manhã» enquanto o conflito ali existente não for solucionado.

## Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.316, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 40.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abtimento de 50 por cento em p-cotica de 50 folhetos.

Pedidos a admistracão de A BATALHA

## EXCURSÕES

Realiza-se nos dias 12 e 13 do corrente uma excursão a Torres Vedras promovida pelo Grupo Excursionista «Os Tunas».

—Chega hoje a Lisboa, pelas 15,30, o Grupo Excursionista «Nova Aurora».

## VIDA SINDICAL

## C. S. T.

Para continuação de trabalhos reuniu o conselho geral, estando representados os seguintes Sindicatos: Alfaiates, Empregados no Comércio e Indústria, Construção Civil, Pessoal de Cámaras N. Longo Curso, Manipuladores de Pão, Litógrafos, S. U. Metalúrgico, Impressores Tipográficos, Pessoal do Município, S. U. Mobiliário, Corticeiros de Lisboa, Encadernadores e Anexos, Barbeiros e Manufactores de Calçado.

Após umas breves explicações feitas pelo camarada Cadete, justificativas da sua volta ao conselho, Guilherme Artibeiro defende o parecer desta Câmara, fazendo em nome do S. U. da Construção Civil a defesa da fiscalização legal do horário de trabalho; e no entanto, afirma, não foi preciso a lei para que o horário fosse um facto na industria da Construção Civil, e por isso defende a fiscalização do que conseguiram, alongando-se na defesa dos outros assuntos constantes do parecer. Alexandre Assis segue-se nas mesmas considerações não se alongando mais, em virtude de não estar presente o delegado dos manufactores de calçado a quem desejaria responder na parte que diz respeito à fiscalização do horário de trabalho, que em nome do S. U. Construção Civil defende com calor, defendendo também as leis de protecção a menores, etc.

Rodrigues, dos Empregados no Comércio e em nome do seu Sindicato, declara que embora tenha pontos de vista expostos no seu parecer, acatará, certamente, as resoluções que por maioria venham a ser tomadas a propósito do capitulo unidade sindical que trata do congresso local.

Mariano Pereira pergunta, em nome dos operários do município, se a Câmara Sindical do Trabalho vai deixar os seus antigos processos de luta para o conseguimento dos objectivos expressos no parecer e tomar outra tactica, que não explica, ou continua mantendo a acção usada até hoje.

Ernesto Bonifácio que responde, como relator do parecer, ao orador antecedente, afirma que o parecer preconiza toda a acção, acompanhada das massas trabalhadoras dentro das massas trabalhadoras e impulsionada pelas mesmas massas. Não há confusão possível com o reformismo do Partido Socialista Português, nem o Sindicato que representa tal permitiria.

A comissão instaladora apresenta a seguinte moção de ordem que é aprovada:

«A Câmara, tendo apreciado a afirmação dos delegados da Associação dos Operários do Município, na qual deixam transparecer que o parecer da Comissão Instaladora desta Câmara, «é um parecer reformista», repudia tal insinuação, porque ela visa a confundir a acção deste conselho com o reformismo—por exemplo—do Partido Socialista Português, quando o parecer, além de estar absolutamente identificado com a tactica da luta de classe, que esta Câmara preconiza, não deixa de ser revolucionário na manutenção e conquista de regalias que ao operariado são caras e segue na ordem dos trabalhos».

Ferreira da Silva, dos metalúrgicos, preconiza que se vá a trabalhos e que nos deixemos de discussões estereis.

Alexio de Oliveira discorda da fiscalização do horário, abordando sobre o assunto varias considerações nesse sentido.

O delegado dos mobiliários requer para que se passe à discussão do parecer na especialidade sem prejuizo de cinco oradores inscritos, o que é aprovado.

Domingos Gonçalves, segue-se no uso da balfava defendendo o parecer.

O delegado dos metalúrgicos apresenta um documento, depois do que se encerrou a sessão, marcando-se a seguinte para quarta feira.

O camarada Alexio de Oliveira dos Manufactores de Calçado declarou que na sessão anterior se manifestara contra o ingresso na C. S. T. dos organismos que, por divergências de orientação se haviam afastado, não se tendo manifestado, quanto à realização do Congresso, sobre os sindicatos que deviam compô-lo.

## COMUNICAÇÕES

**Federação da Construção Civil**—Com a presença de delegados representantes de 23 Sindicatos, reuniu na passada quarta feira o Conselho Federal, tendo sido dada posse aos delegados Quirino Fernandes e António Manuel Vinhais.

Foi apreciado diverso expediente, entre o qual um officio da Secção Federal de Propaganda no Norte, tendo o Conselho resolvido demonstrar à referida Secção que a deliberação tomada na anterior reunião de forma alguma visava a destituição da Secção, porquanto, em face do seu estado de desorganização, é que o Conselho Federal tomou a resolução de tomar a seu cargo a missão que a Secção não podia cumprir, porém, como a referida Secção agora se encontra recomposta por elementos que lhe faltavam, a Federação só tem a congratular-se com o facto, e dar-lhe-há todas as facilidades para que possa cumprir a sua missão.

Foi apreciada uma circular pela referida Secção enviada aos Sindicatos da região norte, no sentido de se robustecerem e reorganizarem, sendo tomada em consideração.

Foi apreciado um officio da comissão administrativa da C. G. T., convidando esta Federação a nomear delegados ao Conselho Confederal tendo recaído a nomeação nas camaradas Alberto Dias e Alexandre Assis.

Procedeu-se à nomeação da comissão encarregada de rever as contas da Federação respeitantes ao 2.º trimestre do corrente ano, ficando constituído pelos delegados Manuel A. Vinhais, Quirino Fernandes e João Pedro Pulido Junior.

A Comissão, que, na anterior reunião do Conselho, tinha sido nomeada para apresentar um parecer sobre o convite dirigido a esta Federação para tomar parte nos trabalhos pró-constituição da Federação Sindicalista Internacional dos Trabalhadores da Construção Civil, deu conta da sua missão, tendo o Conselho sobre o assunto tomado resoluções que por circular fará chegar ao conhecimento dos Sindicatos aderentes.

O Conselho, tendo considerado que segundo a letra dos estatutos da Federação, se devia efectuar durante o corrente ano o congresso federal, mas tendo em atenção que o estado económico da organização

talvez não permita que na época presente tão magna reunião se efectue como era seu desejo, resolveu sobre o assunto dirigir uma circular aos Sindicatos aderentes; e tendo a Comissão Administrativa, caso o congresso não seja possível effectuar-se pedido a sua substituição colectiva no fim do corrente ano, resolveu o Conselho dirigir sobre o assunto uma consulta aos Sindicatos e indicar-lhes os nomes de alguns delegados sobre os quais deverão votar para os cargos de secretário geral e tesoureiro, pois que os restantes, segundo resoluções do último congresso, serão preenchidos por deliberação do Conselho Federal.

Foi resolvido lançar na acta um voto de pesar pelas vítimas e extrema miséria em que ficou o povo trabalhador da cidade da Horta, Açores, por motivo do último terremoto, e enviar ao Sindicato da C. Civil dessa cidade um officio dando-lhe conta desta deliberação do Conselho.

O Conselho Federal resolveu agradecer à Associação do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta, a transcrição que faz no seu órgão *O Rápido* da nota officiosa que sobre o horário de trabalho esta Federação publicou em *A Batalha*.

Por último foram tratados assuntos de caracter interno.

**Federação Metalúrgica**.—Reuniu ontem o Conselho Federal para continuação dos trabalhos suspensos da última sessão, com a presença dos delegados dos sindicatos de Lisboa, Porto, Coimbra, Portimão, Aljustrel, Vieira de Leiria, Faro, Evora, Marinha Grande e Covilhã. Foi lido o expediente que constava dum officio de Vieira de Leiria no qual notificava que receberam a circular da U. A. P. e F. J. S. à qual resolveram não responder por ser infame o seu conteúdo, tendente a estabelecer a confusão; o Conselho depois de se congratular com a atitude desse sindicato, resolveu tomar na devida consideração; officio do sindicato do Porto sobre a sua orientação e attitude no conflito da C. G. T., sendo resolvido que a comissão administrativa officiasse respondendo, ao esclarecer o assunto devidamente, assim como sobre a attitude da Federação que continua fiel aos princípios sindicalistas revolucionários demarcados no estatuto confederal pelos congressos de Coimbra, Covilhã e Santarém. Entrando na ordem de trabalhos, é lida a moção sobre a saída do órgão corporativo, a qual é largamente apreciada com a devida ponderação, mas devido ao adiantado da hora foi suspensa a sessão.

**Sindicato Unico Metalúrgico**.—Reuniu-se a Comissão Administrativa que apreciou varios assuntos de ordem interna.

Apreciou o «Parecer da Câmara Sindical do Trabalho», o qual, depois de ser discutido largamente, foi resolvido fazer-lhe algumas emendas consentâneas com a orientação do sindicato. Resolveu comprar uma máquina cinematográfica «Pathé Babi», para recreio, instrução e estudo dos metalúrgicos.

—A comissão vai promover, para a próxima semana, uma reunião de militantes da organização sindical metalúrgica, a fim de solucionar os graves problemas que preocupam os elementos em actividade. A referida comissão está estudando a forma de dar exito à sua iniciativa, do qual virá a beneficiar e robustecer toda a organização metalúrgica.

Na próxima segunda-feira, às 20,30 horas, devem comparecer todos os cobradores, trazendo os verbetes, a fim de se regularisado o registro dos associados do Sindicato.

**Impressores Tipográficos**.—A direcção do sindicato profissional, tendo absoluta necessidade de apurar com brevidade qual a extensão da crise de trabalho que a classe vem atravessando, a fim de formular reclamações junto das instancias officiais, convida os componentes da classe, associados ou não, a inscreverem-se na sede sindical.

**Federação dos Trabalhadores Rurais**.—Reuniu o Conselho Federal com a representação dos Sindicatos de Evora, S. da, Vila Boim, Elvas, Terrugem, Ervedal, Beja, Fronteira, Gouscel, Cano, Aldega, Santo Aleixo, Bousla, Montolito, Monforte, Machado e Fonte.

Apreciou vario expediente, entre elle uma circular da F. J. S. e U. A. P., a qual foi resolvido arquivar por não trazer o máximo de verdade sobre o assunto. Continuando na ordem dos trabalhos, discutiu a circular da C. G. T., tendo resolvido ratificar a confiança ao camarada António Marcelino, por o mesmo não haver tomado parte no debate e, bem assim, nomear delegado ao Conselho Confederal o camarada Alfredo Lopes, no caso do mesmo poder aceitar.

Foi também estudada no Conselho a crise de trabalho e a carestia da vida. Resolveu reunir extraordinariamente no dia 19 do corrente, a fim de serem tratados em especial aqueles dois assuntos. Ainda apreciou um officio da delegacia dos Chauffeurs Marítimos de Portimão, deliberando-se não contribuir, por dificuldades financeiras deste organismo, lembrando, porém, aos sindicatos rurais, que o possam fazer, o envio de livros a fim de enriquecer a biblioteca que os camaradas chauffeurs tentam fundar.

**CONVOCAÇÕES**

**REUNEM-SE HOJE**

**Comissão Sindical do Alto do Pina**.—Pelas 21 horas, com a comparencia da comissão administrativa da secção sindical dos manufactores de calçado.

**DIAS PROXIMOS**

**Compositores tipográficos**.—Amanhã, pelas 14 horas, na sede do S. U. da Construção Civil, Calçada do Combro, 33-A, 2.ª, a assembleia geral para apreciar o conflito do *Correio da Manhã* e tratar da crise de trabalho.

**Pessoal menor de Teatros e Cinemas**.—Amanhã, pelas 12 horas, assembleia geral, para apresentação de contas, eleição de cargos vagos e outros assuntos.

**Vendedores de Jornais**.—Amanhã, pelas 17 horas, assembleia geral, para assuntos de classe.

**S. U. da C. Civil**.—Secção dos Pintores.</